

# Propriedade Comum

Gary North

Tradução: Lucas G. Freire<sup>1</sup>

*De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas, e perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum (Atos 2:41-44, Almeida Corrigida Fiel).*

O foco teocêntrico desta passagem é o temor a Deus. O temor a Deus é o ponto inicial da sabedoria. “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; bom entendimento têm todos os que cumprem os seus mandamentos; o seu louvor permanece para sempre” (Sl. 111:10). O temor a Deus vem de diversas formas. Neste caso, através da persuasão de milhares de novos convertidos a Cristo para compartilhar sua propriedade juntamente com outros novos convertidos. Isso foi uma declaração de fé sem precedentes.

## **Autoridade Familiar**

Para que chefes de família transferissem seus bens para a igreja, eles tiveram que pressupor que a igreja seria gerenciada da mesma forma que uma família é. Membros de família compartilham recursos, mas alguém com a autoridade final deve tomar decisões acerca das despesas. O pressuposto é que ele tomará essas decisões baseado em sua percepção sobre as prioridades da família. Quando esses novos convertidos deram seus bens para a igreja, supunham exatamente isso em relação ao bom senso dos apóstolos. Eles os enxergavam como os chefes de um lar ampliado.

Os membros da igreja começaram a participar de atividades coletivas que tinham por evento central as refeições em família. “E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração” (At. 2:46). Essas refeições de caráter familiar marcaram a nova comunidade da igreja como algo separado do templo. Essas refeições compartilhadas identificavam a igreja como um subconjunto da comunidade judaica. Os membros ainda iam ao templo, mas também compareciam a outras refeições.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [lgfreire@gmail.com](mailto:lgfreire@gmail.com).

A igreja não era uma família. Era e continua sendo uma instituição pactual distinta. Mas a igreja em Jerusalém viria logo a ter uma função especial. Tornar-se-ia o quartel-general daquilo que passou a ser um movimento missionário de alcance mundial (At. 15). Os apóstolos tinham recebido de Jesus a ordem de retornar para a cidade. “E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes” (At. 1:4). Uma sanção positiva foi acrescentada a esse mandamento: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (1:8).

Havia outro fator. Jesus tinha avisado os discípulos acerca de um julgamento iminente sobre a cidade. “Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis então que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam; e os que nos campos não entrem nela. Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas” (Lc. 21:20-22). Aqueles que conheciam essa profecia não sabiam quando esse evento ocorreria, mas sabiam que não seria sábio acumular e reter posses, especialmente imóveis, quando esse dia chegasse.

A resposta por parte dos que ouviram o primeiro sermão de Pedro em Jerusalém foi impressionante. Três mil pessoas se mudaram do antigo pacto para o novo em um dia. Esse número era imenso. Não existiam microfones nem caixas de som para amplificar a voz de Pedro. Foi essa a resposta ao apelo de um pescador.

Eles perceberam que estavam se juntando a um grupo notável. Eles adotaram a doutrina dos apóstolos. Os apóstolos operaram sinais e maravilhas, o que lhes confirmava a autoridade. Aqueles que eram parte da nova organização respeitavam os apóstolos. Não se tratava somente de um vislumbre: era um temor motivacional. O termo grego para temor nesta passagem também aparece no relato do terremoto após a morte de Cristo. Indica grande medo. “E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra da porta, e sentou-se sobre ela. E o seu aspecto era como um relâmpago, e as suas vestes brancas como neve. E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados, e como mortos” (Mt. 28:2-4).

### **Fé compartilhada, bens compartilhados**

A tradução do texto diz que os discípulos estavam juntos. O texto grego não. O original diz: “todos criam tudo comum”. O termo grego para “comum” pode significar “imundo”, em contraste com “puro”. A palavra é utilizada nesse sentido repetidamente em Atos. “Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda” (Atos 10:14). Tal como no nosso idioma, pode, também significar aquilo que é

possuído em conjunto. “Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 1:3). É esse o sentido utilizado nessa passagem.

Eles compartilhavam uma confissão. Eles compartilhavam a confissão que os levou ao seu batismo e ingresso como membros na igreja. Isso os colocava sob a autoridade de um presbiterato compartilhado. Eles compartilhavam todas essas coisas antes de compartilharem suas posses com outros membros.

A venda de seus bens para aqueles de fora do círculo da fé criou fortes laços entre aqueles de dentro. Os membros tinham transferido seu capital e seus bens para opositores ao pacto. Depois, transferiram o dinheiro para os que eram do pacto, que funcionavam como os gestores da assembléia. Essa transferência de propriedade foi um meio de demonstrar publicamente o seu comprometimento diante da assembléia local. Isso, por sua vez, foi um meio de evangelismo. “E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar” (Atos 2:46-47).

O que as pessoas fazem com seu dinheiro testifica fortemente o conteúdo de sua fé. Esses novos membros estavam transferindo o controle sobre o seu dinheiro aos oficiais de uma nova organização. Quando 3000 residentes locais venderam suas propriedades e deram seu dinheiro para um grupo de ex-transeuntes que agora estavam operando milagres, a notícia se espalhou rapidamente. Não era somente uma questão de doar dinheiro, o que não deixa de ser notável, mas era, também, uma questão de auto-interesse. Quando 3000 pessoas começam a vender as suas heranças familiares, os compradores até fazem fila. Quem sabe, houve verdadeiras pechinchas! Esta frase deveria estar por todo lugar: “já ouviu o que aconteceu?”.

Assim, o questionamento de alguém de fora (“quão sérias são essas pessoas?”) teve uma resposta. Essa resposta denotava o grau do comprometimento dessas pessoas. Eles tinham transferido todas as suas posses para que fossem, então, usadas em favor de uma nova assembléia. Essa prática não era normal. A anormalidade da prática se compara à anormalidade do grupo e de seus líderes. A pergunta “por quê?” deve ter se tornado comum.

### **O caminho para a pobreza**

A propriedade comum não é o caminho normal para a prosperidade. Todavia, pode vir a ser em casos raros. Os mosteiros agrícolas medievais se tornaram cada vez mais ricos, o que influenciou no clamor por reforma. Eles começaram com votos de pobreza e, poucos séculos depois, eram os centros

da opulência. Os beneditinos eram renomados por sua capacidade em acumular riqueza. Seus membros inicialmente viviam vidas frugais. Os padres líderes injetavam todos os rendimentos de volta na produção. Os mosteiros acumularam capital, inclusive o intelectual. Os monges dedicaram tempo à ciência da agricultura. O produto continuou aumentando.

No centro de uma ordem monástica havia o padre líder. Ele tinha autoridade sobre seus membros. A disciplina era muito mais rigorosa que a disciplina familiar na sociedade em geral. Os mosteiros funcionavam como famílias. Os membros eram celibatários. Eles não acumulavam propriedade para passar aos seus filhos. A herança era corporativa. A formação de capital era corporativa.

Os líderes da igreja em Jerusalém com certeza não esperavam estabelecer algo comparável a uma ordem monástica em Jerusalém. Eles sabiam que haveria juízo iminente sobre a cidade. Eles não podiam legitimamente esperar reter a estrutura social de uma família ampliada. Contudo, inicialmente, foi isso que a igreja de Jerusalém foi.

Em uma família, nenhum membro obtém posses isolado de reivindicações por posses feitas por outros membros. Essas reivindicações alcançam o patriarca, que coleta as posses de todos os membros e, então, as distribui a partir das economias comuns. O bem-estar de todos os membros é mantido por um patriarca que deve tentar equilibrar as reivindicações concorrentes. Se ele falhar, filhos descontentes podem se rebelar. Quanto maior forem as oportunidades para substituir a renda, menor será o custo da sucessão. Uma quantidade ampla de oportunidades de emprego é o que impede as famílias ocidentais de se tornarem famílias ampliadas. Antes de o capitalismo ocidental se espalhar para o sul e para o leste da Europa, os imigrantes que chegaram nos Estados Unidos e no Canadá provinham de culturas em que famílias ampliadas eram bastante comuns. Na medida em que os indivíduos se integram socialmente, a família ampliada começa a desaparecer. A terceira geração raramente permanece sob o mesmo teto, real ou figurado, com o patriarca, a não ser que ele viva na casa possuída por um membro da terceira geração. Algumas famílias imigrantes asiáticas parecem ser capazes de manter a antiga estrutura por mais tempo que outros grupos de imigrantes, mas essa solidariedade é geralmente mantida por conta de algum negócio mantido pela família. Um diploma de bacharel serve como uma forma de honroso desengano do trabalho em tempo integral dentro de uma família patriarcal. As famílias patriarcais desapareceram.

Os huteritas ainda mantêm algum grau de propriedade comum. As suas comunidades agrícolas são economicamente bem-sucedidas, mas, pelos padrões sociais à sua volta, os seus membros são individualmente pobres. Essas comunidades existem em isolamento da cultura geral. Seu sistema de propriedade comum é um fator decisivo na permanência dessa segregação. É

por isso que os membros aceitam o sistema. Eles procuram se separar por motivos religiosos. Essas comunidades adotam a disciplina rígida. Eles são protegidos por leis de uma sociedade ao redor que não os incomoda e que lhes protege a propriedade. Contudo, se as taxas de natalidade dentro e fora dessas comunidades se mantiverem, os huteritas terão substituído a sociedade geral. Muito antes disso, os problemas associados à propriedade comum desafiará a sobrevivência dessas comunidades agrícolas.

Em Jerusalém, o principal alicerce da acumulação pessoal de riqueza era removido quando a família transferia seu capital para a igreja. Isso criava uma barreira que impedia a formação futura de capital. O incentivo a poupar, a investir sabiamente e a formar capital é reduzido quando o agente que sacrifica não possui o direito legal aos frutos do seu trabalho. Assim, a prática do compartilhamento de propriedade é um desincentivo ao aumento da renda familiar e à frugalidade. Tende a igualar a renda familiar entre os membros. Sob tal sistema, os cristãos em Jerusalém se tornariam mais pobres que a comunidade média. Se os dias de vingança demorassem uma geração, os membros da igreja em Jerusalém sofreriam uma renda reduzida ou então cessariam de compartilhar sua propriedade. Os dias de vingança foram atrasados por uma geração.<sup>2</sup>

Sabemos que Paulo repetidamente coletou ofertas para a igreja de Jerusalém. “Mas agora vou a Jerusalém para ministrar aos santos. Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém” (Rm. 15:25-26). “Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar. E, quando tiver chegado, mandarei os que por cartas aprovardes, para levar a vossa dádiva a Jerusalém” (1Co. 16:1-3).<sup>3</sup> A igreja de Jerusalém sofreu várias perseguições por parte das autoridades locais (At. 8:1). Seus membros também não puderam planejar seus futuros de longo prazo por causa da profecia de Jesus em relação aos dias de vingança.

### **Conclusão**

Os apóstolos inicialmente possuíam autoridade com base tanto na doutrina como na operação de milagres. Isso os tornava confiáveis mordomos de Deus e das pessoas, na opinião de milhares de lares em Jerusalém. Foi isso que possibilitou um sistema de autoridade econômica hierárquica sobre toda a receita coletada pela igreja. Sem a clara autoridade dos apóstolos sob Deus, um sistema voluntário de propriedade comum não funcionaria, visto que os chefes das famílias não teriam confiança suficiente naqueles que nesse caso

<sup>2</sup> David Chilton, *The Days of Vengeance*, Ft. Worth: Dominion Press, 1987.

<sup>3</sup> Gary North, *Judgment and Dominion: an economic commentary on First Corinthians*, West Fork: Institute for Christian Economics, 2002, cap.17.

administrariam os fundos da igreja em nome de todos os seus membros.

A ameaça do julgamento de Deus sobre a cidade foi outro fator que persuadiu os membros a abrir mão da posse de imóveis. As expectativas de um retorno de longo prazo sobre os imóveis tinham ido por água abaixo. Mas esse fator escatológico não explica em si a prática da propriedade comum. Só explica a venda dos imóveis.

Ao aceitar a responsabilidade sobre os recursos dos membros da igreja, os apóstolos converteram a igreja primitiva em uma grande família ampliada. Esse não foi o padrão normal da igreja. Líderes da igreja não querem tomar a autoridade dos pais de família. Há muitos pedidos dos membros por parcela dos bens. Os líderes da igreja não operam milagres hoje. Eles não geram o mesmo grau de confiança por parte dos membros no seu acesso exclusivo à sabedoria divina. Sem um amplo consentimento voluntário às decisões dos líderes de igreja, um sistema de propriedade comum não pode vir a existir. Muito menos sobreviver por gerações. Tal nível de consentimento é raro.

**Fonte:** Capítulo 1 do excelente livro *Sacrifice and Dominion: an economic commentary on Acts*, de Gary North.